

U.F.M.G.) & Vieira Machado (Técnico do Centro de Desenvolvimento em Administração da Fundação João Pinheiro), traz para a administração das organizações a contribuição teórica do Planejamento Estratégico, que é conceituado pelos autores utilizando-se de conceituação de Kotler como "... uma metodologia gerencial que permite estabelecer a direção a ser seguida pela organização, visando maior grau de interação com o ambiente" (KOTLER, P. *Administração de marketing*. São Paulo, Atlas, 1975).

Os autores participantes, H. Igor Ansoff; Howard H. Stevenson; Liam Fahey; Louis Cassels; Marvin Bower; Paulo de Vasconcellos Filho; Paulo Roberto Motta; Philip S. Thomas; Raymond L. Randall; William H. Newman e William R. King abordam aspectos os mais variados da direção a ser seguida pela organização, que inclui itens como: âmbito de atuação; macropolíticas; políticas funcionais; filosofia de atuação; macroestratégia; estratégias funcionais; objetivos funcionais e macroobjetivos, bem como definem que o grau de interação entre a organização e o ambiente é variável, dependendo do comportamento estratégico assumido pela organização. Também são esclarecidas as diferenças entre Planos Estratégicos, Táticos e Operacionais.

Recomendamos a leitura, fácil, deste livro, por acreditarmos que o mesmo propiciará uma visão inicial do planejamento e administração de bibliotecas e centros de documentação e informação, a nível de graduação e pós-graduação, bem como para profissionais engajados na administração de bibliotecas e centros de documentação e informação.

KIRA TARAPANOFF

Universidade de Brasília, Brasília, D.F.

OLIVEIRA, Regina Maria Soares de. **Classificação Decimal Universal: origem, estrutura, situação**. Brasília, ABDF-INL, 1980. 118p.

Os estudos sobre a Classificação Decimal Universal (CDU) até agora realizados entre nós têm-se limitado à exposição analítica do sistema, tendo em vista facilitar a utilização do mesmo por parte dos bibliotecários, empenhados em pôr em ordem o acervo das nossas bibliotecas e, conseqüentemente, em obter uma linguagem razoável de recuperação da informação armazenada. Com a publicação do livro de Regina Soares de Oliveira (que, por muitos anos, foi secretária e vice-presidente da extinta Comissão de Classificação Decimal Universal do IBICT) esta situação mudou muito, para melhor. De fato, o livro de Regina Soares não se limita à habitual leitura explicativa das tabelas da CDU. Vai muito além. Desde o início o livro faz defesa marcante de uma tese que nos parece de grande atualidade, que é a necessidade de aproveitamento, na elaboração da nova linguagem de documentação que se projeta para os próximos anos, da grande riqueza de estruturas e de conteúdo, acumulados pela CDU nestes quase 100 anos de existência. Esta tomada de posição, embora encontre pela frente inúmeros e ferrenhos adversários, parece válida e está de acordo com o modo de pensar de um grupo bastante expressivo da Federação Internacional de Documentação (FID). Partindo de uma premissa, epistemologicamente correta, se-

gundo a qual o pensamento científico é fundamental estruturado, a autora afirma, logo de começa, a sua convicção de que a linguagem do futuro a serviço do registro e da recuperação da informação não poderá ser senão uma linguagem estruturada. Assim sendo, a presença do processo classificatório será inevitável como imprescindível será também a indexação sistemática. Pode-se desde já concluir que lamentavelmente equivocados andaram os que com certa presa rejeitaram como sucata, não apenas os sistemas tradicionais de classificação, como também o mesmo processo classificatório do pensar humano. A consequência é de todos conhecida. A indexação meramente alfabética cedo mostrou as inevitáveis insuficiências das linguagens desestruturadas. Um passo positivo foi dado na elaboração dos tesouros. Mas constituirão eles a solução definitiva e ideal? Não há como negar que nesse processo de rejeição muito ajudou, não propriamente o computador, mas a miragem do computador. Por miragem do computador tem-se que entender aqui a atitude mental daqueles que tudo esperavam da máquina milagrosa. Não há dúvida de que para muitos o computador foi uma miragem, ou continua a ser uma miragem. É também certo que para muitos o sonho já se desfez. De fato, o computador, em matéria de recuperação da informação não deu, nem podia dar tudo aquilo que muitos fanaticamente esperavam e exigiam. É óbvio que hoje existem vários caminhos teoricamente possíveis. A autora nos apresenta uma solução que parece perfeitamente razoável: o aproveitamento das riquezas de conteúdo e estruturais da CDU para a elaboração de um sistema que se aproxime daquilo que se poderia chamar de CDU reformulada em profundidade, segundo o programa da mesma FID. Tendo em vista que a CDU conta com um número bastante significativo de utilizadores e que nela já aparecem algumas das mais significativas conquistas da moderna teoria da classificação (ao menos em forma embrionária) parece razoável a posição assumida por Regina de Oliveira neste seu interessante trabalho. O trabalho por ela produzido se desenvolve neste espírito e com esta metodologia. Apresenta com clareza as riquezas inegáveis que o sistema contém, no desejo de contribuir para o esclarecimento das idéias num terreno ainda bastante obscuro.

ASTÉRIO TAVARES CAMPOS

Universidade de Brasília, Brasília, D.F.